AMARO NEVES

«VALE DO VOUGA»

Morte de um sonho? Libertação de pesadelo?

NÃO queremos fazer aqui a história do «Vale do Vouga» que, ao longo da 1.ª década do nosso século, foi o sonho mais promissor que as gentes do «Vale» acalentaram.

E, apesar da «via reduzida», nada melhor tiveram até aos meados do século XX, para se libertarem da sua interioridade. Aveiro — Viseu eram dois polos entre os quais se baloiçavam as gentes e, pelo menos, duas vezes no ano saíam: à Feira de Março e à Feira de S. Mateus. Além disso, havia os hospitais, as escolas, os quartéis, as casas comerciais, as repartições de contactos diversos, que em cada dia são necessários. Sempre e certo, contornando os vales e subindo as aldeias, o velho «chanças» fumegava entre o arvoredo, ora escondido ora espreitando, por cima dos pontões e de obras de arte. E assim foi por duas gerações...

Em 1973, porém, acusado de principal responsável pelos incêndios das matas do Vouga — e incapaz de se defender porque os seus interesses eram apenas servir o povo mais humilde, governando em Portugal o prof. Marcelo Caetano, foi decidido, encerrar a linha ao normal funcionamento.

Protestou o povo serrano, protestou o beirão em geral pensando que alguém ouvia o clamor da justiça. Em vão se fizeram as lamentações que, para quem não quer, há sempre argumentos muito fortes.

A madeira queimada não se perdeu, os pinhais foram repovoados como fonte de subsistência das gentes, a luta pelo bem estar continuou. Faltava-lhes, apenas, o seu combóio para os empregos, para as escolas, para as doenças...

E Abril de 1974 chegou. Logo o povo, que então mais ordenava, reivindicou a sua linha. Justíssima petição para toda uma vasta área da região, o «Vale do Vouga» voltou a circular, depois da limpeza da linha — o que foi entusiasticamente festejado «Vouga arriba».

No entanto, já desde 1973 que a mesma zona sofria a concorrência de empresas de camionagem e até autocarros da própria C. P., como forma de colmatar o vazio criado.

Em 1984, ao celebrarem-se os 75 anos do «Vale do Vouga», com um programa, assás, repleto de valor cultural,

Continua na página 3

GONÇALO NUNO

ALINHAVOS

COMO uma lufada de marezia vinda do nosso litoral, voltou a cair, na minha caixa de correio, o LITORAL.

Sempre interessado nos problemas de Aveiro, atento ao pouco que eventualmente a TV traz até mim em imagens sempre fugidias, com permanências cada vez mais curtas, o LITORAL é assim, qualquer coisa que completa muita coisa, que informa, que alimenta o conhecimento nosso, os aveirenses distantes. É bem vindo o LITORAL! Preencheu-se o espaço que ele ocupara antes, com alguma modéstia e suprema dignidade, exemplo de isenção numa época tão matizada.

É um canal, um veículo — a própria voz do nosso progresso e das nossas justificadas aspirações. Nas suas páginas se orquestram os grandes temas distritais e nelas se sentem as ressonâncias de um autêntico regionalismo. Vale a pena! É bem vindo o LITORAL!

— ★ —

A intenção da Câmara Municipal de Aveiro de ornar algumas paredes da cidade com painéis de azulejos é surprêsa de aplaudir e iniciativa de encorajar.

Há bem pouco tempo no Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, visitei a exposição de desenhos de Júlio Pomar, com destino a painéis de azulejos numa nova estação de metro, em Lisboa.

Escolhendo como temática 4 poetas de Lisboa — Camões, Bocage, Pessoa e Almada — diz ele próprio, Po-

Continua na página 3

Conservatório Regional de Aveiro

De novo Artes Plásticas

ORLANDO DE OLIVEIRA

FOI com alvoroço que recebi um telefonema a alertar-me para o acontecimento que teve lugar no passado dia 17 do corrente. Na verdade, grande acontecimento por se tratar de um *ressurreicionismo*, isto é, de uma «vida nova, impulso renovador que se ia dar a uma arte extinta ou em decadência».

A ideia original do Dr. Azeredo Perdigão, ao pensar num pedido que se lhe havia feito para patrocinar a construção de instalações próprias para o nosso Conservatório (Escola de Música), sugeriu:

— «por que se não há-de pensar numa Escola de Artes Belas?».

Têm variado muito, através dos tempos, o conceito e a enumeração das chamadas Belas-Artes, ou seja das «Artes que têm por objectivo a representação do Belo» que, por sua vez, é aquilo que desperta em nós o prazer e a admiração pela regularidade perfeita das formas e a nobreza das proporções.

As Belas-Artes, ou artes do espírito, compreendiam inicialmente: o eloquência, a poesia, a pintura, a escultura, a arquitectura, a música e a dansa de expressão. Assentou-se depois que as mesmas se limitassem a cinco: música, pintura, escultura, arquitectura e coreografia.

Foi assim, sob estas ideias que se projectaram as *boas* e *belas* instalações do Conservatório de Aveiro, Calouste Gulbenkian.

Com efeito, contêm elas o sector da música com salas para instrumentos, e outras para disciplinas adjuvantes, como história, línguas, etc; sector de artes plásticas com uma sala de desenho para apoio, com maravilhosas condições de iluminação, e três belas salas múltiplas, uma para pintura, outra para escultura e outra para arquitectura; sector de coreografia com sala de bailado, vestiários e sala polivalente de representações; sector da educação infantil.

Permanentemente, nos seus 25 anos de existência, apenas tem funcionado o sector da música e também o da educação infantil. O das Artes Plásticas funcionou algum tempo com prometedoras esperanças sob a orientação da Senhora Dona Clara Semide e também do artista Afonso Henrique, após o que praticamente decaiu ou se extinguiu.

Agora, passados alguns anos, e graças ao dinamismo da actual equipa dirigente, capitaneada pelo Dr. Rogério Leitão, assiste-se ao ressurreicionismo das Artes-plásticas nesta Escola com as seguintes palavras da autoria do próprio Dr. Rogério Leitão:

«Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian — 25 anos de créditos firmados no ensino da música. Mas nem só para a música o Conservatório Regional de Aveiro foi criado. Também o ensino das artes plásticas está abrangido nos

Continua na página 3

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

A procissão de CORPUS-CHRISTI

Eram magestosas e cheias de dignidade as procissões que outrora se realizavam em Aveiro e, dentre elas, sobressaía pela sua dignidade e pelo fervor religioso que despertava na população a imponente procissão do Corpo de Deus. Da que teve lugar nesta cidade em 1893, dão-nos alguns apontamentos os jornais da época:

«Na frente ia a imagem de S. Jorge, a cavalo, acompanhado do seu pagem, e precedida de alguns cavalos ornados com fitas e telizes, e seguida por uma numerosa força de cavalaria.

Seguiam-se-lhe, num muito extenso cortejo, as Irmandades, de Nossa Senhora da Apresentação, do Senhor Jesus Bendito, do Senhor Jesus da Glória, do Santíssimo Coração de Maria, e as do Santíssimo, das duas freguesias, inúmero clero, a Filarmónica Amizade e a Banda do Asilo.

Sob o pálio conduzia a custódia o rev. Prior da Vera-Cruz.

Atrás do pálio iam alguns senhores Vereadores, alguns oficiais, a força militar disponível e o povo.

Também na procissão era levada a gigantesca imagem de S. Cristóvão, de grande devoção popular. Eram muitas as pessoas, quer deste concelho, quer de Ílhavo, Vagos, Ovar e Estarreja, que costumavam aqui vir no dia de Corpus Christi, trazer ao *Santo Grande*, enorme quantidade de broas, regueifas, toucinho, e outras dádivas, que no dia seguinte eram distribuídas pelos pobres, mas levando também os oferentes a sua parte, pois entendiam que tais comestíveis, depois de tocados na imagem de S. Cristóvão, eram de grande remédio para o fastio».

GUERRA DE ABREU, o pretexto e o objectivo

ARTUR FINO

HÁ certo tempo atrás (mais concretamente alguns anos antes do 25 de Abril de 1974), decidi unilateralmente suspender a colaboração escrita que vinha mantendo, com razoável regularidade, em algumas publicações, entre as quais — e predominantemente — se conta o «LITORAL».

As causas próximas foram, especificamente, o desencanto e a frustração provocados pelas dificuldades sistemáticas em fazer passar, pelas malhas da Censura, os textos que — por si e pelas circunstâncias envolventes, resultavam já de um trabalho de penosa elaboração — «morriam» invariavelmente no cesto dos papéis.

Continua na página 5

Universidade de Aveiro

Que garantias de Futuro?

ARTUR LAMEGO

QUALQUER coisa corre mal, mesmo muito mal, no reino de Portugal. Rima e é verdade.

Imagine-se que, por exemplo, depois de tantas núvens negras que pairaram sobre a Universidade de Aveiro, a ponto de ter estado bloqueado o pagamento do pessoal docente, administrativo e auxiliar, em mês passado mas muito próximo foi necessário pressionar os respectivos serviços centrais sem que, no entanto, a situação ficasse de todo normalizada.

Agora no decorrer das festas da Universidade que trouxeram uma particular animação ao estabelecimento e à cidade, veio a Aveiro o Secretário de Estado do Ensino Superior, prof. Virgílio Meira Soares, em representação do Ministro da Educação que aqui era aguardado.

O magnífico reitor, prof. Mesquita Rodrigues, na sua alocução diria que apesar das dificuldades por que tem passado a Universidade de Aveiro nos seus 12 anos de vida, a escola superior tem dado ao País centenas de professores.

Com efeito a Universidade mantém em funcionamento 10 departamentos que cooperam na formação de diplomados em 16 licenciaturas diferentes, algumas com opções e em três cursos de mestrado, o que na prática corresponde a 20 cursos de formação.

Afirmaria ainda que, mesmo com todas as dificuldades a Universidade continuaria a dar ao País, não apenas à região, uma plêiade de professores que hão-de dignificar o ensino em Portugal.

Mesquita Rodrigues afirmou, peremptoriamente, que não se

Continua na página 3

A ida ao médico

e os cuidados c/ medicamentos

A saúde é um bem precioso. Muitas vezes ouvimos dizer esta frase, mas poucas vezes nos lembramos de preservar esse «bem precioso». Quando estamos doentes, vamos ao médico, mas não é só ele que tem de velar pela nossa saúde. Os cuidados com a doença começam precisamente em nós.

O primeiro passo é, obviamente, evitar a doença. Mas, quando ela aparece, já não se pode voltar atrás e o melhor é ir ao médico.

O médico só pode agir se tiver um conhecimento total sobre o que nos aflige, por isso, devemos contar-lhe tudo, inclusivamente, o que aparentemente não tem relação alguma com a doença que pensamos ter. Por exemplo, ele precisa de saber que remédios estamos a tomar ou que tomámos recentemente e quais as reacções provocadas. Se esse médico não for aquele a que habitualmente recorremos, devemos informá-lo sobre todas as nossas doenças crónicas, alergias e contra indicações em relação a determinados medicamentos.

Só perante estes dados é possível ao médico fazer o diagnóstico sobre o mal que nos apoquenta e, se necessário, receitar-nos os medicamentos mais adequados.

Perante essa receita, há que colocar algumas questões e, se não souber ler ou não compreender a literatura que acompanha o medicamento, essas perguntas devem ser feitas ao médico ou ao farmacêutico.

Em primeiro lugar, deve-se identificar o medicamento através do seu nome ou dos símbolos gráficos. Esta indicação é essencial para que não se faça confusão com outros medicamentos.

Para cada mal, seu remédio. Por isso, interessa saber para que serve cada medicamento que nos receitam, quanto tempo demora a actuar, qual a dose exacta para o efeito pretendido e, durante quanto tempo deve ser administrado.

Um dos maiores perigos dos produtos farmacêuticos é a incompatibilidade com outros produtos, farmacêuticos ou não. As embalagens comercializadas em Portugal costumam incluir informações sobre contra indicações principais. Interessa saber, também, se o medicamento é compatível com bebidas alcoólicas, se pode ser combinado com outros medicamentos e em que altura do dia deve ser tomado, tendo em conta as refeições.

Quase todos os produtos químicos utilizados na confecção dos medicamentos têm efeitos indesejados: são os efeitos secundários, causadores de tantos problemas. O consumidor deve, pois, estar a par deles e ter consciência sobre quais são os perigosos e os não perigosos.

E se se esquecer de tomar o medicamento na altura indicada? Será que ainda o pode tomar? Não fará mal? São perguntas que deve fazer ao seu médico. Ele conhece o medicamento e sabe o que se deve fazer numa situação dessas.

Um último conselho: nunca tome medicamentos receitados a outra pessoa nem dê os seus a tomar a quem quer que seja. Cada organismo tem os seus problemas e necessidades específicas: a automedicação pode ser perigosa.

Instituto Nacional de Defesa do Consumidor

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 2.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sentença n.º 163/77/A — 2.ª secção.

Exequentes — ARLA — Agência de Representações, Lda.

Executado — José Castro Carvalho e mulher Maria de Lurdes Paradanta Neves Ribeiro Castro Ester, residentes no Largo das 5 Bicas — Aveiro.

Aveiro, 31 de Maio de 1985.

O Juiz de Direito,

a) José Augusto Maio Macário

Pelo Escrivão de Direito,

a) Margarida Maria Almeida Leal

Litoral n.º 1375 de 7 de Junho-85

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 14/B/83 — 2.ª secção.

Exequentes — Júlio Martins Zenhas, da Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 46-6.º e Outro.

Executado MARKIMICA — Marketing Indústria Química, Lda., com sede na Zona Industrial, em Tabueira — Esgueira.

Aveiro, 31 de Maio de 1985.

O Juiz de Direito,

as) Francisco da Silva Pereira

Pelo Escrivão de Direito,

as) Manuel Augusto Neves Teixeira

Litoral n.º 1375 de 7 de Junho-85

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 115/82 — 2.ª secção.

Exequentes — Banco Borges & Irmão, E. P., com sede no Porto.

Executados — Eduardo Rodrigues de Sousa e mulher Maria Aldina Ferreira dos Santos Sousa, ele comerciante e ela doméstica, residentes no Café Cigala, Rua da Infância, 22-24, Taboeira, Aveiro.

Aveiro, 21 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,

as) Francisco da Silva Pereira

Pelo Escrivão de Direito,

as) Manuel Augusto Neves Teixeira

Litoral n.º 1375 de 7 de Junho-85

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23055
SERVIÇO DE EMERGÊNCIA — 115

VALE DO VOUGA

Continuação da primeira página

houve diversas personalidades que enalteceram a obra que aqui vinha sendo realizada, apesar de alguns e elevados encargos para a empresa dos Caminhos de Ferro. Mas acima de tudo, como referiam, estava em causa servir uma zona altamente carecida de transportes e, portanto, quer a C. P. quer as Câmaras Municipais reconheciam este serviço como de utilidade pública.

Era maré de festa...
Meses passaram!

A administração da C. P., agora, preocupada em «contabilizar» a linha, chama a reunião todas as Câmaras envolvidas com o «Vale do Vouga» para sacudir a água do seu capote. E a questão é esta: ou se reconverte a linha (e pensa-se na sua utilização com objectivos tuísticos) ou se encerra. Em qualquer dos casos, a solução ideal, para a C. P., era que as Câmaras Municipais carregassem esta responsabilidade, ou, se quiserem, este fardo.

E aí está, simples como as coisas simples, jogado o progresso ou isolamento destas gentes para a mesa das reuniões autárquicas. A C. P. não investe na linha do Vouga, mantem os autarcas, ameaça fechar o «vouguinha» porque não é rentável. Prefere certamente — e compreende-se — as linhas de Cascais, a do Lisboa-Porto... ainda que os altos preços sejam justificados com outras tantas linhas que devem ser mantidas por absoluta necessidade de servir áreas populacionais.

As populações do Vale do Vouga aguardam naturalmente com ansiedade, o despacho do seu destino.

Uma coisa, porém, é certa: Um fraco serviço de transportes não facilita o natural desenvolvimento desta zona interior. Mas, será que «as linhas» quando não convêm, por menos «rentáveis», devem entregar-se ao povo, para que este aguente o que o Estado (ou deficiente gestão) não suporta?

Não será, neste caso, a morte de um velho sonho, com mais de 75 anos, ou, finalmente, para a C. P., a libertação de um pesadêlo?

Amaro Neves

ALINHAVOS

Continuação da 1.ª página

mar, no catálogo magnífico que tenho na minha frente:

«Uma das tradições da nossa azulejaria é a dela ser a transposição de *um desenho* — ainda que acompanhado, guarnecido ou ornado de aguadas coloridas.

e mais adiante:

«A partir da análise das plantas da estação e da sua distribuição duplamente simétrica, definindo quatro áreas em tudo semelhantes, surgiu-me a ideia de evocar quatro poetas com lugar de marca na mitologia da cidade».

Entendo eu que Pomar foi extremamente feliz na evocação da temática e patenteou na sua realização enorme talento. O Centro da Arte Moderna deu-lhe o consagração do aval do seu tecto, para deleite de todos nós.

Portugal é a primeira potência mundial na azulejaria, é sabido. É um património notabilíssimo que deve ser preservado e de que devemos orgulhar-nos. Infelizmente, a grande maioria dos portugueses não o sabe, não o sente, nem o protege. Basta dar-se uma voltinha por este país...

E falando de azulejaria, de que Aveiro tem tanta tradição manufatural, não me parece ridículo quem acode, por exemplo, aos painéis de azulejos da estação de Caminhos de Ferro. Não são é evidente, painéis de azulejos do séc. XXVIII (que também os temos!) mas têm, pelo menos, um valor documental que interessa à cidade e ao distrito.

A CP, que está em maré de obras, por certo irá ter pudor em manter aquela triste degradação.

É por tudo isto que cumprimento o Metropolitano de Lisboa pelos azulejos de Pomar, na sua função estética e na sua função pedagógica; é por tudo isto que cumprimento a Câmara Municipal de Aveiro pela iniciativa trazida agora a lume pelo LITORAL. Em ambas as decisões há, para mim, um certo espírito renascentista que os honra — são actos de cultura. E é por isso tudo que não posso deixar de lembrar-me da primeira vez que estive em Florença do que Marcel Brion escreveu em lindas páginas sobre essa jóia da Renascença:

«...l'object d'art est dans la rue à la portée de tous, offert à l'admiration du plus grand nombre...»

Ê! É assim que se faz a cultura...

Gonçalo Nuno

Universidade de Aveiro

Continuação da primeira página

poderá protelar a solução dos problemas por mais tempo, sob pena de se poder vir a criar uma ruptura.

Dado que na Universidade de Aveiro, por falta de espaços e verbas quase tudo não funciona bem, no que concerne ao apoio necessitado, referiu «É um mar de carências que urge ultrapassar quanto antes», classificando a situação da Universidade como **«extremamente preocupante»**.

A encerrar a sessão solene de entrega de diplomas, o Secretário de Estado afirmaria que a Universidade de Aveiro, apesar da sua inusitada dinâmica e do que já contribuiu para o ensino superior no País, é aquela que luta com mais dificuldades.

No entanto, para Aveiro já se encontrou uma solução, salientando que seria um escândalo uma Universidade já com esta dinâmica vir a fechar as suas portas.

Isto não acontecerá, certamente, pois ficou garantido o seu normal funcionamento pelo menos até Outubro.

Como se uma Universidade pudesse programar a sua actividade «normal» com garantias de 3 meses!

Perante a afirmação de Meira Soares de que todas as universidades portuguesas têm as instalações em degradação e que seriam necessários 30 milhões de contos para acudir às situações actuais». Só resta concluir... algo vai mal, no reino de Portugal».

ARTUR LAMEGO

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 29 /A/82 — 2.ª secção.

Exequentes — Heliflex Portuguesa (Tubos Flexíveis), Lda., com sede na Estrada da Mota, Ilhavo.

Executado — Bastos & Irmão, Lda., com sede na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 2 — Albergaria-a-Velha.

Aveiro, 29-5-85

O Juiz de Direito,
(Francisco da Silva Pereira)

O Escrivão de Direito,
(António Pinheiro de Melo)

Litoral n.º 1375 de 7 de Junho-85

Leia, Assine

Conservatório Regional de Aveiro

Continuação da 1.ª página

objectivos desta Escola. E algumas actividades se têm desenvolvido, já, neste sector mas, infelizmente, sem continuidade.

Contudo, Aveiro precisa duma Escola de Artes Plásticas que nesta oportunidade entendemos dever levar por diante com a criação de um sector, que para já inclui 5 cursos (Pintura e Desenho, Cerâmica, Tecelagem, Serigrafia e Hist. de A.) orientados por artesãos qualificados e interessados.

Com a presente exposição pretende-se revelar à Cidade as actividades, que estão incluídas na acção pedagógica da Escola, inaugurando-se simultaneamente uma Galeria num espaço com condições privilegiadas e que se pretende seja um local de encontro e um contributo para o enriquecimento da vida cultural e artística da Cidade».

Realmente a exposição a que se alude estava um mimo, primorosamente disposta e magnificamente iluminada.

Nela se viam trabalhos dos professores do sector:
António Pascoal
Ramalheira Vaz
Cândida do Rosário
Pedro Andrade.

Oxalá estes interessados professores consigam levar a bom termo a alta finalidade para que foi chamada a sua colaboração e consigam criar em bons moldes a futura Escola de Belas-Artes de Aveiro.

A completar o programa desta inolvidável noite, jovens alunos dos sectores de música e de dança, ajudados por alguns professores, apresentaram-nos uma exibição em que mostraram seus dotes.

É sempre encantador ver os jovens subir para a vida com preocupações sérias de cultivar o espírito e engrandecer o meio em que movimentam as suas esperançosas iniciativas culturais.

Estão todos de parabéns e aqui lhos deixamos gostosamente expressos. Aliás, as felicitações são para toda a Escola, desde orientadores a orientados.

A Câmara Municipal de Aveiro incluiu estas manifestações nas Festas da Cidade e colaborou magnificamente pelo seu Pelouro de Cultura, orientado pelo Vereador Custódio Ramos. Tem a Câmara uma louvável ambição: a oficialização integral da Escola e a recepção das respectivas instalações, doadas pela Fundação Calouste Gulbenkian, até agora cedidas ao Conservatório em regime de comodato.

Já há boas promessas, mas é preciso que delas se passe aos factos para contar entre as jóias do seu património esta Instituição destinada a servir a população local e a cultivar as qualidades positivas que os seus componentes possuem.

Orlando de Oliveira

Varandas da Cidade

AINDA A FEIRA DO LIVRO...

Desta VARANDA e neste jornal, a semana passada, foram tecidas algumas considerações sobre a não realização da Feira do Livro, este ano, em Aveiro. Achamos oportuno, porém, após reflexão dar mais algumas achegas, desta feita, na perspectiva DESINTERESSADA do leitor e consumidor de livros que somos.

Parece haver dois locais sugeridos para a realização da feira e dois grupos de pessoas, responsáveis e naturalmente bem intencionadas, que fazem tais sugestões. Um dos locais é o Pavilhão Octogonal da Feira de Março, onde os livreiros e os livros ficariam resguardados, abrigados, arrumados e enquadrados em manifestações culturais.

O outro lado é o Largo de José Estêvão/Praça da República onde os livreiros e os livros ficariam na «rua» em amplo e digno local, porta com porta da Câmara Municipal, Repartição de Finanças e da Escola Secundária, no Centro da Cidade, em ponto crucial de PASSAGEM OBRIGATÓRIA (saída e entrada) em CONTACTO FRONTAL (ostensivo, provocatório) com o público e os jovens.

Se nos perguntarem qual a nossa opinião diremos com frontalidade, clareza, sem hesitações, nem tibiezas: AQUI E AGORA, em Aveiro, o local que preferimos é a Praça da República.

Razões?

Além das apontadas, os exemplos bem sugestivos de Lisboa (Parque Eduardo VII) Porto (Rotunda da Boavista, antes Av.ª dos Aliados) e, isto, HÁ DEZENAS DE ANOS!! A excelente localização do Largo de José Estêvão, perfeitamente abrigado e enquadrado que proporciona um fácil, rápido e bom acesso do público (sempre comodista) e está em FRENTE DE UMA ESCOLA!

E não esqueçamos que a realização de uma Feira do Livro, já é, DE PER SI, uma importante MANIFESTAÇÃO CULTURAL que terá tanto mais impacto, quanto mais próximo do público estiver e será tão conseguida essa manifestação quanto o público a ela ocorrer e visitar.

Esta opinião não é só nossa!

PRAÇA DA REPÚBLICA

E a propósito da Praça da República/Largo de José Estêvão. Ouvimos dizer que deputados à Assembleia Municipal pretenderiam adaptar, em determinadas ocasiões, (para o caso pouco importa) o Largo José Estêvão a estacionamento de automóveis? Será possível?

Julgamos não ser legítimo, em circunstância alguma, conceder regalias A QUEM QUER QUE SEJA para estacionar na Praça. Isso seria criar precedentes absolutamente injustificados e abrir caminho a que outros o fizessem e reclamassem.

Além disso, há estacionamento muito perto e, à noite, então, não há qualquer dificuldade de estacionamento a 50 m ou 10 m da Praça. Acresce que esta Praça, em lugar de ser devassada por automóveis, deverá é ser protegida de modo a manter-se, SEMPRE, com o bonito e arejado aspecto que tem.

Felizmente que o Executivo da Câmara, em recente reunião, impediu que tal pretensão fosse avante.

Há que dar o exemplo...!

RUA DOS COMB. DA G. GUERRA/RUA DIREITA

E já agora. Quando é que encerram ao trânsito a Rua dos Combatentes da Grande Guerra, desde a Praça Marquês do Pombal (correios) à Praça da República?

Será preciso argumentar que é de toda a vantagem para os comerciantes que tal encerramento aconteça? Já viram que em outras cidades do país e em muitas outras por essa Europa fora, muitas ruas do centro das cidades são encerradas, logo aumentando espectacularmente o movimento de peões e, em consequência, o movimento comercial (veja-se o que aconteceu recentemente na baixa, de Lisboa!).

No caso, o encerramento impõe-se «urbi et orbi». A rua é estreitíssima, afogueada, cinzenta. Nalgumas partes, um peão não pode passar ao lado de outro, noutras não pode pôr o pé na rua (porque fica sem sapato!). Não raramente verificam-se longos e demorados engarrafamentos.

Por que não se encerra provisoriamente primeiro e logo se trata do empedrado, da colocação de vasos com plantas e, por que não, de um ou outro banco, embelezando a rua e tornando-a mais airosa?

O Trânsito não sofreria e sairia valorizado e aliviado o centro da cidade. Todo o comércio, Praça da República e seus vetustos edifícios, a unidade hoteleira das imediações, o Museu e o próprio parque circundante só ganhariam com este encerramento. Se o fizerem toda a gente ganha. Façam-no e já, pois, a época estival (mais gente, turistas, logo mais movimento) assim o exige.

Alguém tem dúvidas?!

ARMANDO FRANÇA

DIA DO MEIO-RURAL

Conforme oportunamente referimos, decorreu no passado dia 2 de Junho, o «Dia do Meio Rural», celebrado a nível diocesano, no Santuário de Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha.

O tema da reflexão foi «O Meio Rural — que futuro», ali tendo acorrido significativo número de pessoas, vindas de diferentes pontos da Diocese, motivados pelo tema.

AGRO-VOUGA

Entre 22 e 30 do corrente, como já vem sendo usual em Aveiro, estará patente ao público uma grande mostra agrícola, industrial e de artesanato que pretende consubstanciar e perspectivar o desenvolvimento de toda esta vasta e riquíssima região.

Face à importância do certame e às urgentes questões que se prendem com a Agricultura e a Indústria nacionais e, em particular, do Baixo Vouga, está a decorrer o processo que há-de conduzir à institucionalização da referida feira.

Ponto alto da AGROVOUGA-85 é o VII Concurso Nacional da Vaca Leiteira que se espera bem concorrido, para mais, sendo esta região das mais ricas do país no que toca à produção de leite.

CORTEJO DE OFERENDAS

A CENAP (Centro Atlético Póvoa-Pacense), nóvel colectividade da Póvoa do Paço, Cacia, vai levar a efeito no dia 9 de Junho corrente um Cortejo de Oferendas destinado a angariar fundos para a construção da sua sede e Pavilhão Gimnodesportivo.

Além da actuação de ranchos, Bandas de música, haverá um grandioso baile integrado com uma quermesse, tudo destinado à obtenção da ajuda essencial à obra a realizar.

CLUBE DOS GALITOS

Tomaram posse os novos corpos gerentes recém-eleitos desta nobre e eclética colectividade aveirense. Assim, para o biénio de 1985-87 o Clube dos Galitos vai contar com os seguintes elementos efectivos à frente dos seus destinos: *Ass. Geral:* Presidente Dr. David Cristo, 1.º Secretário, Carlos Manuel Vidal Bastos: 2.º Secretário, José Adriano Pereira Aguiar; *Direcção:* Pres. Eng.º Joaquim Mendonça, Vices-Presidentes, Dr. H. Vaz Duarte (cultura), Alvaro P. Melo Albino (recreio), Dr. João José P. L. Campos (desporto); Sec.º Geral, Carlos Naia; Secr.º Adjunto, Gaudêncio Santos; Tesoureiro, José Lourinho Ferreira, Vogais, Dr. José Domingos Maia e António S. Pinho; *Cons. Fiscal:* Pres. Carlos A. Lacerda Pais; Relactor, João Carlos S. Soares; Secr.º Fernando Morais Sarmento.

SENTINELAS DA RIA

O grupo Aveirense «Sentinelas da Ria», vai promover a sua anual visita de estudo à Ria de Aveiro, nos dias 8 e 9 de Junho.

Deslocando-se em barcos típicos da Beira-Mar, o grupo esventrará a Ria de Aveiro através dos seus canais e esteiros, pernoitando na ilha do Monte Farinha até ao nascer do sol, visitando mais tarde as reservas naturais de lingueirão de canudo, berbigão e mexilhão, espécies bivalves cuja raridade, infelizmente, tem vindo a acentuar-se devido ao crescimento industrial que circunda a laguna e que conduz a inúmeras disfunções ambientais.

Reconhecendo que, depois de tanta passividade e indiferença, se notam agora catadupas de movimentos interessados em salvar a ria de morte galopante e se escrevem toneladas de papéis, de relatórios, de conclusões, mas que o problema subsiste, porque antes de se limpar a ria é necessário e urgente limpar-se o homem.

«Sentinelas da Ria» apreciarão os múltiplos problemas existentes na laguna aveirense motivados pelas obras do porto de Aveiro, pelas correntes marítimas, pela paluição industrial e ainda pelas eclusas.

Os interessados, desde que bem equipados e apetrechados, podem acompanhar «Sentinelas da Ria», que partirão às 8,00 horas do dia 8 de Junho, do Canal de S. Roque, em Aveiro.

CORPO DE DEUS

Celebrou-se, ontem, dia 6, feriado nacional, a festividade de Corpo de Deus, bastante antiga na tradição religiosa do povo português, a que davam presença obrigatória as autoridades civis e religiosas.

Do programa das celebrações se salientam a Missa que teve lugar, na Catedral, às 16 horas, e a procissão, pelas 17 e 30 horas, cujo itinerário foi: Praça do Milenário, Rua de Santa Joana Princesa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Rua de Coimbra, Praça de Humberto Delgado, Ruas de José Estêvão e de Mendes Leite, Largo de 14 de Junho e Largo da Apresentação.

À Procissão se associaram sacerdotes da cidade e do Arciprestado, comunidades religiosas, Irmandades locais e bem assim muitos fiéis, ao longo do percurso.

1.º EMPREGO

Uma moção apresentada pela bancada do PS, na Assembleia Municipal, e aprovada favoravelmente, levou à criação de uma Comissão eventual para estudo dos problemas do desemprego e do 1.º emprego na área concelhia.

De acordo com a moção aprovada, espera-se que a Assembleia Municipal, no espaço de três meses, possa definir acções concretas que estimulem o 1.º emprego e defendam o emprego dialogando, inclusivamente, com outros municípios regionais.

Dentro do espírito do Ano Internacional da Juventude e por que há efectivamente situações graves de desemprego e poucas hipóteses de encontrar um 1.º emprego, a comissão vai, certamente envidar todos os esforços para que o estudo se não protele e a acção seja meritória.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados que reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 213/82, 2.ª secção.

Exequentes — Mário da Rocha Marabuto, casado, industrial, de Aradas.

Executado — A ANODISER—Artes Gráficas, Lda., com sede na Rua de S. Roque, n.º 156, Valbom, Gondomar — Porto.

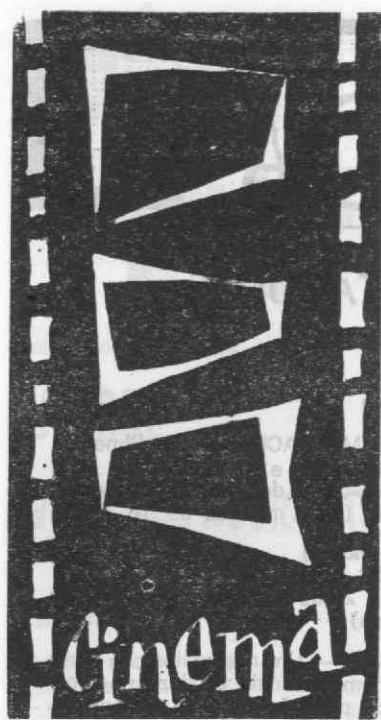
Aveiro, 13 de Maio de 1985.

O Juiz de Direito,

as) Francisco da Silva Pereira

Pelo Escrivão de Direito,

as) Manuel Augusto Neves Teixeira

Litoral n.º 1375 de 7 de Junho-85

2.010 - O ANO DO CONTACTO

Quando procuro o infinito, só encontro coisas.

Novalis

Tenho a impressão que ninguém perguntou, por exemplo, a Wagner, se desejaria terminar a sinfonia incompleta de Schubert, ou se Gabriel Garcia Marquez estaria interessado em ocupar-se do volume 4 da Guerra e Paz; penso também que nenhum escultor consagrado recebeu convite do Louvre para completar a Vénus de Milo ou a vitória de Samotrácia. Pelo menos até agora... Mas Arthur Clarke, que durante mais de 10 anos recusou categoricamente qualquer seguimento literário ou cinematográfico à «Space Opera» 2.001, acabou por escrever «2.010 — Odissey Two». E quando a notícia/pedido para filme chegou a Stanley Kubrick, este, ocupado com a realização do «Ful Metal Jacket», declinou ajuizadamente o convite. No entanto, a Metro Goldwin Mayer precisava de arranjar alguém, que tivesse a coragem e a loucura suficientes para suceder a Kubric. A princípio estava indigitado Peter Weir, que mais tarde realizou Witness.

Mas a escolha foi para Peter Hyams. Com um palmarés significativo, este ex-baterista, acompanhante de Bill Evans e Maynard Ferguson no Newport Jazz Festival, artista plástico, e realizador de Capricórnio Um, Ao Encontro da Guerra e do Amor, Outland — Atmosfera Zero e a Câmara Secreta entre outros, acabou (após justificáveis dúvidas) de aceitar a encomenda. Reunindo uma equipa fora de série, — donde se destaca Richard Edlund, responsável pelos efeitos especiais — Peter Hyams conseguiu em 18 meses concretizar o filme, acumulando as funções de argumentista, director de fotografia, produtor e realizador. E é claro que, com a preciosa colaboração de Edlund (detentor de quatro Oscares da Academia de Artes norte-americana e responsável pelos efeitos especiais nos filmes Encontros Imediatos de 3.º Grau, Star Trek, Blade Rumer, Star Wars, Poltergeist e Gostbusters entre outros) 2.010 — O Ano do Contacto é um primor de execução e rigor técnico, de respeito pelo realismo científico: os fatos espaciais foram executados pela mesma firma que equipa os astronautas da NASA; as imagens de Júpiter foram recriadas a partir de fotografias do planeta enviadas pela Voyager; a nave espacial Discovery teve que ser reconstruída a partir de planos do filme 2.001 ampliados para 70mm (os desenhos originais tinham-se perdido); o desenho da nave Alexander Leonov, com dois módulos rodando à volta duma secção central, obedece aos princípios gravitacionais; a luz exterior, no espaço, provém duma única fonte, o sol, não existindo luminosidades naturais complementares; etc., etc., etc..

Só que tudo isto, apesar de necessário, é totalmente insuficiente para se poder qualificar de 2.010 como o natural sucedâneo de 2.001. É que 2.010 é um filme/empreitada sujeito a um prazo de execução relativamente curto — 18 meses —, terminou antes do Natal de 84. É um filme/encomenda negociado pela M.G.M., fabricado por Hyams, que apressadamente viu-se na contingência de excluir e modificar episódios do livro, para obter um guião cinematograficamente possível.

E no fundo um filme restrito à aventura humana.

Parafraseando Christophe Gans (Starfix, L'evenement-cinema) «2.010 est un film sur l'homme. 2.001 était un film sur Dieu».

A aventura mística, o mistério metafísico onde mergulhava 2.001, onde o género humano tinha oportunidade de sonhar com o espectáculo do inexplicável, sofreu com 2.010 o limite duma racionalização, circunscrita ao conhecimento do humano. Decifrar o segredo de 2.001 com a resposta «encontrada» em 2.010 é, em suma, a vulgarização natural do insólito. A mensagem infinita de Kubrik reduz-se em 2.010 a uma mera comunicação computorizada, politicamente ingénua.

Por alguma razão Peter Hyams colocou na revista Time, Kubrick como primeiro ministro soviético e Arthur Clarke como presidente dos U.S.A.. Brincadeira Hitchcockiana ou complexo de culpa?

O leitor, presumível espectador, que decida, como melhor entender, estas... coisas.

Henrique Vaz Duarte

EXPOSIÇÃO DE CÂNDIDA DO ROSÁRIO

No CENTRO CULTURAL DO ALTO MINHO — Galeria BARCA D'ARTES, Viana do Castelo, Cândida do Rosário expõe, entre 8 e 23 do corrente mês de Junho, as suas obras de Tapeçaria e Cerâmica mais recentes, a convite daquele Centro.

Cândida do Rosário — de quem o Mestre Amândio Silva disse, a propósito de uma exposição em que participou: «... uma merecida distinção pelo equilíbrio dos seus trabalhos que, como embriões duma vida mais suave são, sobretudo, provas evidentes de uma requintada sensibilidade de artista.» — nasceu no Monte — Murtosa, a 21 de Maio de 1944.

Possui Cursos de Comunicação Visual, Arquitectura de Interiores e Design. Lecciona um Curso de Texteis (Tecelagem e Tapeçaria) no Conservatório Regional de Aveiro — Sector de Artes Plásticas.

Trabalhou em cenografia e figurinos para o Teatro.

Mantém actividade permanente nas áreas do desenho, pintura e, predominantemente, da tapeçaria e da cerâmica.

É membro activo e fundador do AVEIRO-ARTE.

CONCURSO DE CARTAZ

Vai decorrer em Tróia, de 31 de Outubro, a 10 de Novembro de 1985, o I Festival Internacional de Cinema de Tróia. A Comissão Organizadora abriu um concurso para a execução de um cartaz alusivo a este Festival. O secretariado do Festival está instalado na Rua Ferreira Lapa, 46 — 1000 Lisboa, — Telef.547744-547510, para onde devem ser pedidas todas as informações.

SALÃO DE FOTOGRAFIA

O Clube Ornitológico de Esmoriz vai realizar, de 11 a 14 de Julho próximo, o I Salão de Fotografia. Este Salão é inaugurado nas comemorações do Ano Internacional da Juventude e tem o apoio da Secção de Ténis de Mesa daquele Clube e da Comissão de Melhoramentos de Esmoriz. Os pedidos de regulamentos e informações devem ser dirigidos a Clube Ornitológico de Esmoriz, Avenida 29 de Março — 3885 — Esmoriz.

CONCERTO

Com o patrocínio da C. M. de Aveiro, o Conservatório Regional de Aveiro, vai realizar no dia 14 de Junho próximo, pelas 21,30 horas, nas suas instalações, o seu concerto mensal. Serão tocadas obras de Bach, B. Bortok, Haendel, entre outros e intérpretes os músicos Fausto Neves (piano), Gaio Lima (violino) e Teresa Xavier (piano).

«FEIRA DAS REGIÕES»
Dia de Aveiro

Tem estado a decorrer, na FIL, em Lisboa, a já tradicional «Feira das Regiões». Segunda feira, dia 10 — Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas — é, por coincidência, o dia reservado a Aveiro.

Para além das mais diversas potencialidades do Distrito aí patentes, também a componente cultural marcará presença com vários organismos da nossa região e especialidades gastronómicas. A animação cultural, por parte do concelho de Aveiro, é da responsabilidade da Banda de Música de Eixo e do Grupo Cénico das Barrocas.

GUERRA DE ABREU, o pretexto e o objectivo

Continuação da primeira página

Mas para que esta opção tomasse forma, foi determinante o conhecimento de que tal colaboração estava a causar, com enervante assiduidade, incómodos consideravelmente desagradáveis ao Director deste semanário, Dr. David Cristo.

Como se sabe, o Dr. David Cristo foi sempre de um liberalismo quase quixotesco, por vezes excessivamente condescendente e tolerante, e, por isso, nunca se lamentou do facto, da mesma forma que, tolerante e condescendente, o foi para alguma colaboração «pouco democrática», para não dizer reaccionária — de qualquer maneira uma via exemplarmente eficaz na intransigente defesa dos ideais e das características independentistas e multiformes do seu jornal, e, assim, da sua democraticidade.

(O que se pretende dizer é que, apesar de algumas condescendências porventura evitáveis, às investidas de quadrantes mais conservadores, conseguiu, também, neutralizar a penetração de outras mafias pseudo-progressistas, isto é, de forças fanáticas perfiladas numa militância telecomandada, um certo «vandalismo intelectual» ao serviço de uma descomunal mentira — a subsistir enquanto que apoiada numa subserviência repugnantemente devota).

Mais recentemente — embora uma boa meia dúzia de anos se tenham entretanto escoado — tive oportunidade de lhe afirmar que, se porventura voltasse a escrever com intuitos de publicação, o meu primeiro escrito seria para o «LITORAL». Esta atitude, assumida por imperativos de lealdade, amizade e respeito por um homem a quem a cultura desta terra tanto deve (Para quando um reconhecimento «oficial», que vai lamentavelmente tardando?) e que tão intensamente a sente, é agora cumprida, quebrando-se, assim, um largo interregno.

Este retorno é, pela parte que me toca, triplamente saudado: primeiro, pelo regresso deste Jornal à sua actividade regular, agora mais apoiada; depois, pelo seu próprio regresso em si mesmo; finalmente, por que, com este regresso, tenho a oportunidade de lembrar, aqui, uma figura carismática do nosso meio artístico, grande e persistente colaborador deste importante orgão de comunicação local, que tem agora, conforme vem sendo divulgado, a sua exposição-quase-que-retrospectiva, e que merece, indiscutivelmente, o interesse e o carinho de todos os cidadãos desta região, gostem ou não de arte: GUERRA DE ABREU.

Desenho à pena (última fase) da autoria de Guerra de Abreu.

Paulo Jorge Leques Andrade

NASCIDO A 18 - 7 - 67

FALECIDO A 18 - 5 - 85

Seus pais e seu irmão, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos os amigos que os acompanharam aquando da dolorosa perda de seu querido filho e irmão, vêm por este meio expressar o mais sincero reconhecimento pelas manifestações de pesar e solidariedade recebidas.

Continuação da última página

Dê-me a Palavra!

É importante que o público saiba que pelos seus actos tresloucados paga o seu clube, paga o próprio público, paga o desporto. E a factura é muito cara, como se vê.

É imperioso que os atletas, árbitros, seccionistas e muito particularmente, os Dirigentes assumam com plena consciência a dimensão deste problema: a violência no desporto.

É urgente que estes elementos compreendam que os SEUS GESTOS, AS SUAS FALAS, as suas mais insignificantes ATITUDES são lidas, vistas e seguidas atentamente pelos seus adeptos.

É, absolutamente necessário compreenderem que têm de se comportar sempre com NOBREZA, com LEALDADE, com DIGNIDADE, como dirigentes do desporto, fazedores do desporto e não como desencadeadores de ódio e paixões.

O Desporto é saúde, é vida, é cultura, e importa que seja preservado como bem demasiado precioso (como a água!) e não destruído. O Desporto não pode estar ao serviço de interesses pessoais, de objectivos obscuros e apaixonados, e, quiçá, odiosos. O Desporto não pode ser o VENENO QUE MATA O HOMEM. O Desporto tem de estar ao SERVIÇO DO HOMEM.

ARMANDO FRANÇA

EM VÁRIAS MODALIDADES

CICLOTURISMO

No próximo dia 16, haverá uma prova de cicloturismo Aveiro — Luso — Aveiro, organizada pelo Inatel, no programa das comemorações do seu cinquentenário e da inauguração do Centro de Férias do Luso.

As inscrições (e outras informações sobre a prova) podem ser feitas (e solicitadas), até 11 de Junho nas delegações de Aveiro do Inatel (Rua do Mercado, 91 r/c) e da D. G. D. (Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 54-6.º).

NATAÇÃO

Em 25 e 26 de Maio, a Associação de Natação de Aveiro organizou, nesta cidade, a fase regional do Torneio «Dia Olímpico», cujas finais nacionais se realizam, em Coimbra no sábado e domingo próximos.

No termo das cinco provas que cada concorrente efectuou, apuraram-se os seguintes vencedores:

CADETES — Carlos Oscar Pereira (Galitos), 9.07.10; Filipa Gonçalves (Sporting de Aveiro), 10.22.30.

INFANTIS — Pedro Rocha (Sporting de Aveiro), 15.47.40; Susana Fonseca (Sporting de Aveiro), 17.37.60.

JUVENIS — Marco Pimpão (Sporting de Aveiro), 12.55.70; Sónia Pimpão (Sporting de Aveiro), 14.43.10.

JUNIORES — Vítor Santos (Sporting de Aveiro), 12.49.90; Susana Pereira (S. Bernardo) 14.43.40.

SENIORES — Alberto Filipe Fonseca (Sporting de Aveiro), 11.58.60.

Na prova dos 400 metros livres, Alberto Filipe Fonseca, 4.40.40, estabeleceu novo «record» regional absoluto e da categoria de seniores; e Marco Pimpão, com 4.57.60, ficou detentor do «record» regional de juvenis.

REMO

Estavam marcadas para a Figueira da Foz, no passado domingo, regatas internacionais de remo — numa jornada denominada «Taça S. João» anunciando-se a vinda de cinco equipas estrangeiras... mas não apareceu nenhuma delas! (E, no que respeita às espanholas, de Vigo, diz-se, em boatos não confirmados ,que o facto se deve a «boicote» relacionado com os recentes e lamentáveis incidentes de Barcelos, quando do Campeonato da Europa de hóquei em patins).

Acabaram, portanto, por competir apenas clubes portugueses. O Galitos esteve em três regatas que tiveram os seguintes desfechos:

Double-Scull — 1.º — A. Naval de Lisboa. 2.º — GALITOS (João Pedro e Manuel Augusto). 3.º — C. N. Barreiro. 4.º — Fluvial. 5.º — Ginásio Figueirense. 6.º — Ferroviários de Portugal.

Skiff — 1.º Boinas Verdes-A. 2.º — Fluvial. 3.º — GALITOS (João Pedro). 4.º — Ferroviários de Portugal. 5.º — A. Naval de Lisboa. 6.º — Ginásio Figueirense. 7.º — C. N. Barreiro. 8.º — Infante D. Henrique. 9.º — Naval 1.º de Maio. 10.º — C. N. Setubalense. 11.º — Boinas Verdes-B.

Shell de 4, c/ tim. — 1.º Caminhense. 2.º — D. Henrique. 3.º Ferroviários de Portugal. 4.º — Quimigal. 5.º — Fluvial. 6.º — A. Naval de Lisboa. O Galitos, que apresentou uma equipa de juniores, não ficou apurado para a final, embora tenha meritório comportamento na eliminatória em que participou.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 24 DO «TOTOBOLA» ★

16 de Junho de 1985

1	Silves — U. Santarém	X
2	St. Gallen — Lucerna	1
3	Winterthur — Chaux-de-F.	X
4	Grasshopper — Aarau	X
5	Nenchaetl — Servette	X
6	Vevey — Lausana	1
7	Wettingen — Zurique	X
8	Yong Boys — Sion	1
9	Zug — Basileia	2
10	Cagliari — Catânia	1
11	Monza — Lecce	2
12	Bari — Pescara	1
13	Génoa — Empoli	X

NOTA — Jogo 1 Torneio de Competência. Jogos 2 a 9 — Campeonato da Suiça. Jogos 10 a 13 — Campeonato da Itália (II Divisão).

Futebol

O termo, no domingo, dos três campeonatos nacionais, determinou — como todas as épocas — uma série de descidas e subidas de clubes de que adiante damos conta, relevando, porque o SPORTING CLUBE DA COVILHÃ esteve em directo confronto com o mais representativo clube aveirense, na Zona Centro, o triunfo obtido pela turma dos «leões» da serra. Os covilhanenses, após um intervalo de mais de duas dezenas de épocas (justamente 23 anos!), vão voltar à I Divisão, tendo garantido em definitivo a subida exactamente no dia (2 de Junho) em que festejavam o seu 62.º aniversário!

Para a I Divisão, subiram também o Desportivo das Aves (um caloiro nestas andanças), na Zona Norte; e Marítimo (outro retorno que se saúda) na Zona Sul.

Baixaram, entretanto, as turmas do Vizela, do Varzim e do Farense. Para a «liguilha», temos o Rio Ave (I Divisão), Desportivo de Chaves, União de Leiria e Nacional da Madeira.

No que diz respeito ao que directamente aos clubes aveirenses temos, na II/III divisões, o seguinte panorama geral:

Descidas — Valonguense, Marco, SANJOANENSE, Lixa, Benfica de Castelo Branco, ESTARREJA Marinhense e Guarda — para os Campeonatos Distritais.

Basquetebol

JUNIORES — 2.ª Fase

Resultados da 7.ª jornada

ESGUEIRA — Porto	65-68
Salesainos — Sport	74-66
Vasco da Gama — A.R.C.A	100-66

Resultados da 8.ª jornada

Porto — Vasco da Gama	67-78
Salesianos — ESGUEIRA	64-44
A.R.C.A. — Sport	79-63

Classificação actual

Vasco da Gama, 14 pontos; Porto, 13; Sport Coninmbricense, 12; Salesianos, 11; ESGUEIRA, 11; A.R.C.A., 11.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção do 2.º Juizo de Direito desta comarca, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados FERNANDO MARQUES DA SILVA e mulher MARIA ISILDA DA MAIA MORGADO, residentes em Vale de Ilhavo — Ilhavo, desta comarca, para no prazo de DEZ dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária n.º 97/79 movida por Cruz & Oliveira, Lda., com sede em Malaposta, comarca de Anadia.

Aveiro, 27 de Maio de 1985.

O Juiz de Direito,
as) José Augusto Maio Macário

O Escrivão-Adjunto,
as) Augusto Guilherme Duarte

Litoral n.º 1375 de 7 de Junho-85

Litoral

A tiragem média mensal deste semanário é de 11 000 exemp.

AGENDA

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

Sexta-feira, 7 — (21,30 horas)

HALLOWEEN II — O GRANDE MASSACRE — Um filme em Panavision e Technicolor, com argumento e produção de John Carpenter e Debra Hill e intrepretações de Donald Pleasence. Charles Cyphers e Jamie Lee Curtis. (Para maiores de 16 anos).

Sábado, 8 — (15,30 e 21,30 horas)
Domingo, 9 — (15,30 e 21,30 horas)
Segunda-feira, 10 — (15,30 e 21,30 horas)
Terça-feira, 11 — (21,30 horas)

2010 — O ANO DO CONTACTO — Um dos maiores e mais recentes êxitos desta temporada, numa película produzida e realizada por Peter Hyams e interpretada por John Lithgow, Helen Mirren, Bob Balaban e Keir Dullea. (Para maiores de 6 anos).

Sábado, 8 — (24 horas)

10001 NOITES ERÓTICAS — Um filme pornográfico (Hard Core), na Sessão Especial da Meia-Noite. (Interdito a menores de 18 anos).

Quinta-feira, 13 — (21,30 horas)

A RATOEIRA — Um filme não aconselhável a menores de 18 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sexta-feira, 7 — (16 e 21,45 horas)

UMA SEMANA À EXPERIÊNCIA — Uma saborosa comédia produzida por Elton Honke e interpretada por Richard O'Sullivan, Jeremy Buloich, Sue Longhurst, Vaelrie Leon e Neil Hallett.. (Interdito a menores de 18 anos).

Sábado, 8 — (15 e 21,45 horas)
Domingo, 9 — (15 e 21,45 horas)
Segunda-feira, 10 — (15 e 21.45 horas)

EUREKA — Um filme produzido por Jeremy Thomas, realizado por Nicolas Roeg e interpretado por Gene Hackman, Rutger Hauer, Theresa Russel, Mickey Rourke e Joe Pesci. (Para maiores de 16 anos).

ESTÚDIO 2002

Sábado, 8, Domingo, 9 e Segunda-feira, 10 — (17,30 horas)

UM CASAMENTO «MUITO» ESPECIAL — Uma comédia divertidíssima, com Perry King, Meg Foster, Valerie Curtin e Peter Donat — em segundas «matinées». (Não aconselhável a menores de 13 anos).

Terça-feira, 11 — (16 e 21,45 horas)
Quarta-feira, 12 — (16 e 21,45 horas)

A BOMBA H DESAPARECIDA — Um filme dirigido por P. Chalong, com Olivia Hussey e Chris Mitchum. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

Quinta-feira, 13 — (16 e 21,45 horas)

O MEDALHÃO DO MAL — Uma realização de L. Fulci, com Christopher Connly, John Morghen e Daphne Pryce. (Para maiores de 18 anos).

ESTÚDIO OITA

Entre 7 e 13 de Junho

O CONFRONTO — Um filme colorido de Paul Newman, com interpretações de Paul Newman, Robert Benson e Joanne Woodward — nas primeiras sessões da tarde (15,30 horas) e nas sessões da noite (21,30 horas). (Para maiores de 12 anos).

INFIELMENTE TUA — Uma película colorida do realizador Howard Zieff, com Dudley Moore, Nastassja Kinski e Armand Assante — nas segundas sessões da tarde (18 horas). (Para maiores de 12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira — dia 7 — CENTRAL — Rua dos Mercadores, 26 — Telef. 23870

Sábado — dia 8 — MODERNA — Rua Combaenets da Grande Guerra, 108 — 23665

Domingo — dia 9 — HIGIENE — Rua Viscond. Almeida D'Eça, 13 (Esgueira) — Telef. 22680

Segunda-feira — dia 30 — AVEIRENSE — Rua de Coimbra, 13 Telef. 24833

Terça-feira — dia 11 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Telef.23865

Quarta-feira — dia 12 — SAÚDE — Rua S. Sebastião, 104 Telef. 22569

Quinta-feira — dia 13 — OUDINOT — Rua Eng. Oudinot, 28-30 Telef. 23644

Continuações da última página

FUTEBOL

Aveiro nos Nacionais

ZONA CENTRO

Resultados da 29.ª jornada

RECREIO — U. Coimbra	2-0
Caldas — BEIRA MAR	2-0
Covilhã — B. C. Branco	2-0
Elvas — Alcobaça	2-0
ESTARREJA — Peniche	2-0
Guarda — Est. Portalegre	4-0
Torriense — Marinhense	1-0
U. Leiria — Mangualde	4-0

Resultados da 30.ª jornada

Alcobaça — Torriense	2-0
BEIRA MAR — U. Leiria	2-1
B. C. Branco — Elvas	0-1
Est. Portalegre — Covilhã	0-0
Mangualde — Guarda	1-0
Marinhense — ESTARREJA	2-0
Peniche — RECREIO	3-0
U. Coimbra — Caldas	1-0

Classificação final

Sporting da Covilhã, 43 pontos; União de Leiria, 41; O Elvas, 40; União de Coimbra, 37; RECREIO DE AGUEDA, 31; BEIRA MAR, 30; Peniche, 29; Mangualde, 28; Torriense 28; Estrela de Portalegre, 27; Ginásio de Alcobaça, 27; Guarda, 27; Marinhense, 24; ESTARREJA, 22; Benfica de Castelo Branco, 19.

Beira Mar - U. Leiria

88 minuots; e RUAS, aos 43 m., fez o tento do União de Leiria.

Com interesse imediato (mas remoto, pois dependia do desfecho do prélio de Portalegre) para os leirienses, ainda com possibilidade de obterem (se vencessem em Aveiro e se o Covilhã perdesse na saída ao campo do Estrela) o primeiro lugar na Zona Centro, a partida era mera formalidade, para cumprir calendário, para os beiramarenses, com a sua posição final na tabela definida.

Mas, os auri-negros fizeram questão de se despedirem em beleza do campeonato de 1984-85 — por ventura até espicaçados no seu brio de atletas e na sua dignidade de homens, por certas (e bem lamentáveis!) «bocas», que os consideravam permissivos a facilidades a conceder aos seus antagonistas.

E valeu bem a pena ter ido, no domingo, ao «Mário Duarte», onde o Beira-Mar se superiorizou a um adversário poderoso e muito bem estruturado — que irá tentar a chance da subida (regresso) à I Divisão, na «liguilla» que irá seguir-se. Sobretudo na meia-hora inicial, em que obteve um golo monumental, num autêntico e indefensável «petardo» de Jorge Silvério, mas em que desaproveitou mais três flagrantes ensejos de aumentar a vantagem; e no derradeiro quarto-de-hora, em que, jogando «de raiva», em magnífico alarde de pundonor — a adequada resposta a imerecidos e injustificados apupos e insultos de assistentes mais impulsivos e, certamente, deficientemente formados! —, chegaria ao triunfo, em novo golo de bandeira, num primoroso golpe de cabeça de Jorge Silvério, o Beira-Mar fez jus, de forma irrefragável, à vitória, que só peca pela escassez da diferença final.

Recordemos que, no período do pressing derradeiro, se voltaram a registar duas perdidas incríveis, em lances de baliza aberta; houve um remate em que a bola foi embater num poste; e o árbitro (e o seu auxiliar do lado da bancada) fizeram vista-grossa a dois penalties nítidos, cometidos pelos leirienses...

Num jogo sem problemas disciplinares, o juiz da partida errou — de modo a não merecer perdão — nos lances de grande área: tendo, na metade inicial, deixado sem castigo a mão de um aveirense, numa jogada de certa confusão, enrou nas costumadas (e detestáveis) compensações, no segundo período, não punindo prevaricadores que incorreram em penalidades máximas... Nós, não alinhamos em jogos deste jaez!

Juniores do Beira Mar

temos que um outro futebolista dos jovens campeões é filho do actual treinador da turma sénior (José Domingos — que todos recordamos também, como valoroso e dedicado guarda-redes do Beira-Mar).

Precedendo esta cerimónia, que decorreu no centro do relvado, o Presidente da Direcção, Eng.º António Manuel Pascoal, dirigiu algumas palavras aos futebolistas homenageados — mas a grande totalidade dos espectadores ficou «divorciada» do acto, já que, no domingo, o Estádio Mário Duarte esteve privado, muito lamentavelmente de instalação sonora... (Embora — registe-se em parentesis — tenha sido «invadido», na prancha reservada aos Orgãos de Comunicação Socail e usualmente ocupada pelos homens dos jornais, por número fora do habitual de elementos das emissoras de rádio...).

No final, e entre calorosos aplausos do público, e ostentando as faixas recebidas, os juniores do Beira Mar deram uma volta de honra ao estádio. Noutro ponto desta edição, registamos, em quadro especial, a composição do «plantel» beiramarense.

Natação

1.18.9; 7.º — Marques Pereira Jorge Megre (Leixões), 1.20.1; 9.º — Pedro Melo (S. Bernardo), 1. 23. 8; 10.º — José Guilherme Neto (Galitos), 1.38.9.

100 metros-mariposa — 1.º Vasco Sousa (Fluvial), 0.58.7; 2.º — Mário Tejo (União de Coimbra), 1.00.9; 3.º — Mabílio Albuquerque (Porto), 1.01.2; 4.º — Humberto Vieira (Benfica), 1.02.4; 5.º — Carlos Alves (Leixões), 1.08.6; 6.º — dgar Martins (Belenenses), 1.08.8; 7.º — Marco Pimpão (Sporting de Aveiro), 1.08.9 — marca «record» regional absoluto e da categoria de juvenis. 8.º — António Cortesão (Náutico Académico), 1.11.6; 9.º — Luís Jesus (S. Bernardo), 1.38.5.

100 metros-costas — 1.º José Meinedo (Porto), 1.06.7; 2.º — Pedro Pinto (Benfica), 1.07.1; 3.º Paulo Pintassilgo (Belenenses), 1.08. 8; 4.º — Paulo Souto (Fluvial), 1.09.3; 5.º — Rui Araújo (Náutico Académico), 1.11.2; 6.º — Manuel Fonseca (Leixões), 1.14.2; 7.º — Marco Pimpão (Sporting de Aveiro), 1. 15.9; 8.º — Rui Tejo (União de Coimbra), 1.17.0; 9.º — Nuno Lobo (S. Bernardo), 1.18.1; 10.º — Francisco Almeida (Galitos), 1.37.4.

100 metros-livres — 1.º Henrique Vilarett (Benfica), 0.54.2; 2.º — José Vaz (Fluvial), 0.56.0; 3.º — Vítor Gameiro (Náutico Académico), 0.57.2; 4.º — Francisco Santos (Belenenses), 0.59.5; 5.º — Alberto Filipe Fonseca (Sporting de Aveiro); 1.00.5; 6.º — José Viana (Porto); 1.00.8; 7.º — Miguel Malta (Leixões), 1.06.5; 8.º — Paulo Ferreira (S. Bernardo), 1.07.5; 9.º — Paulo Tejo (União de Coimbra), 1.07.7; 10.º — Manuel Mendes (Galitos), 1.11.1.

PROVAS FEMININAS

400 metros-livres — 1.ª Alexandra Silva (Porto), 4.34.0 — marca que passou a ser «record» do Torneio. 2.ª — Júlia Matos (Benfica), 4.59.9; 3.ª — Alice Pereira (Fluvial), 5.17.0; 4.ª — Manuela Manteigas (Belenenses), 5.22.3; 5.ª — Mariana Malta (Leixões), 5.24.4; 6.ª — Sofia Tejo (União de Coimbra), 5.42.2; 7.ª — Sónia Pimpão (Sporting de Aveiro), 5.42.5; 8.ª — Susana Baptista (Náutico Académico), 6.01.0; 9.ª — Rosa Celeste Simões (S. Bernardo), 6.40.9.

200 metros-estilos — 1.ª Maria José Sá (Porto), 2.38.4; 2.ª — Luísa Yocochi (Benifca), 2.40.0; 3.ª — Ana Cipriano (Náutico Académico), 2.45.5; 4.ª — Luísa Tejo (União de Coimbra), 2.49.6; 5.ª — Cristina Castelo Branco (Fluvial), 2.52.2; 6.ª — Minervinda Tomás (Belenenses), 2.57.8; 7.ª — Susana Pereira (S. Bernardo), 3.01.7; 8.ª — Paula Rodrigues (Leixões), 3.10.0; 9.ª — Elsa Rebelo (Sporting de Aveiro), 3. 17.5.

100 metros-bruços — 1.ª Maria Alexandra Leal (Porto), 1.21.9; 2.ª — Vanda Saraiva (Fluvial), 1.23.8; 3.ª — Teresa Ramos (Belenenses), 1.25.7; 4.ª — Rita Beato (Benifca), 1.26.0; 5.ª — Carla Silva (Leixões). 1.28.0; 6.ª Teersa Baptista (Náutico Académico), 1.30.0; 7.ª — Paula Ferreira (Sporting de Aveiro), 1. 36.4; 8.ª — Sandra Almeida (União de Coimbra), 1.42.0; 9.ª — Cristina Sousa (Belenenses), 1.42.5; 10.ª Sara Pereira, (S. Bernardo), 1.48.3.

100 metros-mariposa — 1.ª Alexandra Silva (Porto), 1.12.5; 2.ª — Rita Beato (Benfica), 1.17.1; 3.ª — Maria Campelo (Leixões), 1.19.1; 4.ª — Márcia Fonseca (Fluvial), 1. 22.2; 5.ª — Catarina Lacerda (Náutico Académico), 1.23.2; 6.ª — Cláudia Costa (Belenenses), 1.32.2; 7.ª — Claudina Paiva (União de Coimbra), 1.44.5; 8.ª — Rita Gomes (Belenenses), 1.49.5.

100 metros-costas — 1.ª Maria José Sá (Porto), 1.13.3; 2.ª — Joana Santos (Fluvial), 1.15.7; 3.ª — Luísa Yocochi (Benfica), 1.16.5; 4.ª — Susana Pereira (S. Bernardo) — marca «record» regional absoluto e da categoria de juvenis. 5.ª — Sara Domingues (Náutico Académico), 1.18.7; 6.ª — Teresa Reis (União de Coimbra), 1.19.0; 7.ª — Mariana Malta (Leixões), 1.20.0; 8.ª — Sónia Pimpão (Sporting de Aveiro), 1.23.6; 9.ª — Teresa Ramos (Belenenses), 1.23.8; — 10.ª — Patrícia Moreira (Belenenses), 1.34.0.

100 metros-livres — 1.ª — Júlia Matos (Benfica), 1.06.4; 2.ª — Carla Ortigão (Porto), 1.07.7; 3.ª Vanda Saraiva (Fluvial), 1.08.4; 4.ª Luísa Tejo (União de Coimbra), 1.10.1; 5.ª — Paula Sequeira (Sporting de Aveiro), 1.12.2; 6.ª — Minervinda Tomás (Belenenses), 1.12.8; 7.ª — Maria Antónia Santos (S. Bernardo), 1.13.6; 8.ª — Susana Veloso, (Náutico Académico), 1.13.8; 9.ª — Sara Saraiva (Leixões), 1.16.4; 10.ª — Rita Gomes (Belenenses), 1.23.8.

Ciclismo

lhos), 4h 1m 56s; 15.º — António Santos (Cantanhede), 4h 2m 1s; 16.º — António Rocha (Cantanhede), 4h 2m 9s; 17.º — Fernando Gaspar (Sangalhos), 4h 13m 26s; 18.º — António Silva (Gulpilhares) 4h 6m 19.º — Paulo Amorim (Soutense), 4h 8m 10s; 20.º — Luís Costa (Sangalhos), 4h 9m; 21. — António Ribeiro (Soutense), 4h 14m 22s; 22.º — António Silva (Alfena), 4h 14m 29s; 23.º — Vítor Celeste (Soutense), 4h 27m 20s; 24.º — Manuel Chaves (Cantanhede), 4h 31m 50s.

POR EQUIPAS — 1.º Feirense, 11h 55m 31s; 2.º — Gulpilhares 11 h 56m 11s; 3.º — Sangalhos, 12h 00m 25s; 4.º — Soutense, 12h 23m 52s; 5.º — Cantanhede, 12h 36.

A média geral foi de 37,269 Kms./hora.

Na primeira etapa a ordem de chegada dos primeiros cinco: 1.º — Pedro Silva (Sangalhos), 2.45.27; 2.º — Luís Santos (Feirense), 2.45.28; 3.º — José Leite (Feirense), 2.45. 33; 4.º — António Araújo (Gulpilhares), 2.45.41; 5.º — Fernando Valente (Gulpilhares) 2.46.00.

Na segunda etapa, a classificação ficou assim ordenada: 1.º — João Amaro (Boavista), 1.12.49; 2.º — Luís Santos (Feirense), 1.12.50; 3.º — Pedro Silva (Sangalhos), m. t.; 4.º — Alberto Silva (Gulpilhares), m. t.; 5.º — José Santiago (Gulpilhares), m. t.

No decurso da etapa inaugural, nas metas-volantes, triunfaram: António Rocha (Cantanhede) em Fermentelos/Metalfer; Manuel Grilo (Feirense), em Agueda/Famel; Pedro Silva (Sangalhos), em S. João da Azenha; António Araújo (Gulpilhares), em Oliveira do Bairro/A. Louro; e, de novo, Pedro Silva (Sangalhos), na Palhaça e na Vista Alegre/Fábrica de Porcelana.

Plantel dos Campeões 1984-85 da A. F. Aveiro

Na temporada em curso, integraram o grupo júnior do Beira-Mar campeão distrial, os seguintes futebolistas:

Guarda-Redes — João PAULO da Matos BRÁS, de 17 anos, estudante, natural da Murtosa; e RICARDO Aledandre Fernandes Martins, 17 anos — estudante — Ilhavo.

Defesas — PAULO FERNANDO dos Santos, 17 anos — estudante — Vagos; António Jorge da Cruz Melheiro ALMEIDA, 17 anos — estudante — Aveiro; João Manuel Cosme Calisto PIMENTEL, 18 anos — estudante — Mira; Paulo Carlos Ferreira da Silva (PAULO «DOMINGOS»), 17 anos — estudante — Porto; FRANCISCO José Ferrer de Sousa, 17 anos — estudante — Aveiro; JOÃO Manuel Oliveira BOLA, 18 anos — mecânico — Gafanha; Luís António Cupido da Silva MACHADO, 17 anos — estudante — Albergaria; e Paulo Manuel TEIXEIRA Moreira da Ressurreição, 17 anos — estudante — Porto.

Médios — AGUINALDO António de Almeida da Silva Melo, 17 anos — estudante — Aveiro; NELSON Ernesto de Brito, 18 anos — estudante — Costa Nova; Manuel RODRIGUES dos Anjos, 17 anos — agricultor — Gafanha; NORBERTO Paulo Leitão dos Santos Rosa, 18 anos — estudante — Aveiro; e ARLINDO António Ramos Soares, 17 anos — pescador — Murtosa.

Avançados — PAULO JORGE Almeida Aguiar Pacheco, 17 anos — estudanet — Barra; Paulo Jorge da Rosa NAIA, 18 anos — mecânico —Aveiro; Pedro Miguel Rodrigues Alves PINTO, 17 anos — estudante — Aveiro; RUI Jorge Almeida BOLA, 18 anos — etudante — Gafanha; e JOÃO CARLOS Tomás Ramos, 17 anos — estudante — Ilhavo.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 60/83, 2.ª secção.

Exequentes — Campos Marques & Irmão, Lda., com sede em Remolha, S. João de Ver — Vila da Feira.

Executado — Manuel Marques Dias, residente na Rua José Luciano de Castro, 33 — Aveiro.

Aveiro, 24 de Maio de 1985.

O Juiz de Direito,

as) Francisco Silva Pereira

Pelo Escrivão de Direito

as) Manuel Augusto Neves Teixeira

Litoral n.º 1375 de 7 de Junho-85

DÊ-ME A PALAVRA!

Há dias, assistimos na televisão, aquando da transmissão do jogo de futebol entre as equipas do Liverpool e do Juventus, a um tenebroso, sórdico e macabro espectáculo. Assistimos incrédulos e horrorizados à mais ilimitada, paranóica e inexplicável violência e destruição. Assistimos, impotentes, à MORTE.

E é aqui, nestas colunas de Desporto e neste local que algumas palavras (DE AVISO) têm de ser ditas a propósito de tão infausto e triste acontecimento.

Não é novidade para ninguém os actos de violência que têm ocorrido ultimamente por esse mundo fora nos campos em que se pratica o desporto, p. ex.: este ano, na América Latina, em vários estádios de futebol, já morreram dezenas de pessoas; na Grã-Bretanha, também nos estádios, dezenas de pessoas morreram e ficaram feridas; pela Europa fora, ao longo do ano, vários casos de violência e destruição de pessoas e bens.

E em Portugal? Cá, o exemplo não tem sido tão grave, mas não o é mais dignificante.

Recorramos de memória a alguns casos de violência desde Agosto-84 a Junho-85. Repare-se: casos de violência com destruição de bens e prejuízos avultados nos estádios do Bessa, Antas e Alvalade; casos de violência com prejuizos materiais e feridos vários nos estádios do Mar, da Póvoa do Varzim e em dezenas de campos de futebol disseminados por este país, cujas equipas participaram nos nacionais II e III Divisões e nos Regionais de futebol; casos de violência com destruição de bens e ferimentos em pessoas durante manifestações desportivas em Pavilhões Gimnodesportivos, como o recente caso de Barcelos.

Por este andar, cá, como noutra qualquer parte do mundo, não será difícil prever que possam eclodir, aquando e por causa de manifestações desportivas, actos de violência como os que se verificaram na Bélgica e até com maior DIMENSÃO E GRAVIDADE.

É por isso que não nos podíamos calar, nem ficar impávidos e serenos, sem deixar aqui a nossa palavra e o nosso alerta.

Continua na página 6

AVEIRO nos NACIONAIS

CAMPEONATOS NACIONAIS

III DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados da 7.ª Jornada

Gaia — Desp. Póvoa	102-90
C. P. M. — Ac.ª Viseu	76-59
Paroquial — Guifões	74-68
GALITOS — ESGUEIRA	60-97

Resultados da 8.ª Jornada

Desp. Póvoa — Ac.ª Viseu	93-61
C. P. M. — Guifões	83-68
Paroquial — ESGUEIRA	63-74
Gaia — GALITOS	89-70

Resultados da 9.ª Jornada

Guifões — Desp. Póvoa	74-68
Ac.ª Viseu — Gaia	78-82
ESGUEIRA — C.P.M.	90-65
GALITOS — Paroquial	50-61

Tabela Classificativa

	J.	V.	D.	P.
Gaia	9	9	0	18
ESGUEIRA	9	8	1	17
C. P. M.	9	5	4	14
Desp. Póvoa	9	4	5	13
Paroquial	9	4	5	13
Guifões	9	3	6	12
GALITOS	9	2	7	11
Ac.ª Viseu (a)	9	1	8	9

(a) — *Averbou uma falta de comparência.*

Próximas Jornadas

Sábado — Desportivo da Póvoa — ESGUEIRA/Barrocão, Académica de Viseu — Guifões, GALITOS — C P. M. e Paroquial — Gaia. *Domingo* — GALITOS — Desportivo da Póvoa, ESGUEIRA/Barrocão — Académica de Viseu, Gaia — Guifões e Paroquial — C. P. M.

Os valorosos remadores do Clube dos Galitos, que estiveram nas regatas internacionais de Gand (Bélgica), onde tiveram notável comportamento.

EM VÁRIAS MODALIDADES

ATLETISMO

No Estádio Nacional, em Lisboa. nos Campeonatos Nacionais de Juvenis. realizados no último fim-de-semana. a atleta Manuela Gomes (Furadouro) triunfou na prova dos 400 metros; e Teresa Oliveira (Beira Mar) ficou vice-campeã, no salto em altura. Colectivamente, no sector feminino, o Furadouro alcançou o 8.º lugar (19 pontos) e o Clube dos Galitos o 11.º lugar (15 pontos).

No campo masculino, João Sousa (Beira Mar), foi segundo nos 800 metros, com tempo «record» regional de Aveiro (1m, 57s.); e a estafeta de 4x100 metros do Galitos, com 47 s. obteve o quarto lugar, mas bateu o «record» aveirense.

Continua na penúltima página

Ciclismo

Alcanoçu significativo sucesso a competição ciclista realizada, no penúltimo domingo, por iniciativa e com organização da Associação Desportiva, Recreativa e Educativa da Palhaça com apoio técnico da Associação de Ciclismo de Aveiro — como o LITORAL teve já ensejo de referir, em anteriores edições.

VIII VOLTA AO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

A VIII Volta ao Concelho de Oliveira do Bairro, *para ciclistas «Seniores/B», teve duas etapas. De manhã, houve uma tirada de 100 Kms., concluída por 34 concorrentes, registando-se a desistência de mais 11 e a eliminação de outro; de tarde, a etapa tinha 48 Kms., acabando por haver mais seis desistentes. Assim sendo, a classificação geral ficou estabelecida deste modo:*

1.º — Pedro Silva (Sangalhos), 3h 58m 17s; 2.º — Luís Santos (Feirense), 3h 58m 18s; 3.º — José Leite (Feirense), 3h 58m 41s; 4.º — João Amaro (Boavista), 3h 58m 49s; 5.º — Manuel Grilo (Feirense), 3h 58m 50s; 6.º — Fernando Valente (Gulpilhares), m t.; 7.º — António Gomes (Feirense), m. t.; 8.º — José Santiago (Gulpilhares) m. t.; 9.º — Alberto Silva (Gulpilhares), m. t.; 10.º — Fernando Almeida (Gulpilhares), m. t.; 11.º — Carlos Pereira (Gulpilhares), m. t.; 12.º — Fernando Moreira (Sanga-

Continua na penúltima página

II Divisão

ZONA NORTE

Resultados da 29.ª jornada

Aves — Gil Vicente	1-0
Fafe — Marco	5-0
Famalicão — ESPINHO	0-0
Leixões — Felgueiras	1-1
Lixa — Valonguense	5-0
Lusitânia — Chaves	1-0
Paços Ferreira — Tirsense	1-0
Sanjoanense — Feirense	4-1

Resultados da 30.ª jornada

Chaves — Famalicão	3-0
Espinho — Lixa	3-0
Feirense — Lusitânia	1-0
Felgueiras — Aves	1-2
Gil Vicente — P. Ferreira	0-0
Marco — Leixões	2-5
Tirsense — Sanjoanense	3-1
Valonguense — Fafe	2-1

Classificação final

Desportivo das Aves, 41 pontos, Chaves, 40; Paços de Ferreira, 40; Leixões, 38; ESPINHO, 35; Famalicão, 32; Felgueiras 31; Fafe, 30; Tirsense, 28; Gil Vicente, 28; FEIRENSE, 27; LUSITÂNIA DE LOUROSA, 27; Lixa, 27 SANJOANENSE, 20; Valonguense, 18; Marco 18.

Saída em beleza

BEIRA-MAR, 2
UNIÃO DE LEIRIA, 1

Estádio de Mário Duarte. Árbitro — Fernando Alberto; foscais de linha — Crispim de Sousa (bancada) e Pedro Alves (superior) — do Conselho Regional do Porto.

As equipas:

BEIRA MAR — Jacinto João, Manuel Dias, José Manuel, Vutor Moço e José Ribeiro; Marcos (Octávio, aos 52 m.), Paulo Barreto e Craveiro; Eurico, Jorge Silvério e Paulo César (Falcão, aos 77 m.).

UNIÃO DE LEIRIA — Pontes; Castro (Ali Queta, aos 73 m.).. e Teixeira; Quim (Jerónimo, aos 20 m.), Carlos Alberto e Vítor Manuel; Ruas, João Carvalho e Cabumba.

Ao intervalo: 1-1.

JORGE SILVÉRIO apontou os golos do Beira-Mar, aos 14 e aos

Continua na penúltima página

Magníficos resultados obtidos no XI Torneio dos Mártires da Liberdade

Como já noticiámos, com o merecido relevo, a edição do corrente ano do já tradicional *Torneio dos Mártires da Liberdade* saldou-se de modo deveras positivo — pois proporcionou, para além de salutar e muito útil contacto dos nadadores dos clubes de Aveiro com os melhores nadadores nacionais de todo o País, a queda de alguns «recor-ds». O que, diga-se, é sempre muito grato referenciar.

É-nos possível, hoje, indicar os resultados técnicos das provas, ficando as classificações estabelecidas de acordo com os tempos registados nas duas séries efectuadas (recorde-se que o tanque-piscina, único de Aveiro-cidade, tem apenas cinco pistas...).

PROVAS MASCULINAS

400 metros-livres — 1.º Sérgio Esteves (Porto), 4.14.3; 2.º — Mário Tejo (União de Coimbra), 4.26.6; 3.º — José Carlos Freitas (Fluvial), 4.28.5; 4.º — Humberto Vieira (Benfica), 4.32.4; 5.º — Helder Santos (Náutico Académico), 5.00.1; 6.º — Américo Gonçalves (Sporting de Aveiro), 5.09.0; 7.º — Sérgio Souto (Leixões), 5.11.5; 8.º — Paulo Lousa (Belenenses), 5.23.8; 9.º — Nuno Lobo (S. Bernardo), 5.31.00; 10.º — Pedro Soares (Galitos), 6. 12.5.

200 metros-estilos — 1.º Rui Borges (Porto), 2.14.6; 2.º — Alexandre Yocochi (Benfica), 2.18.4; 3.º — Carlos Lopes (Fluvial), 2.33. 5; 4.º — Miguel Matias (Náutico Académico), 2.37.0; 5.º — ugénio Silva (Sporting de Aveiro), 2.42.0; 6.º — Jorge Lima (Belenenses), 2.43.9; 7.º — Paulo Tejo (União de Coimbra), 2.52.6; 8.º — Carlos Oscar Pereira (Galitos), 3.04.5; 9.º — Armando Azevedo (S. Bernardo), 3.05.5. Foi classificado o nadador Miguel Malta (Leixões).

100 metros-bruços — 1.º Alexandre Yocochi (Benfica), 1.05.3; — marca «record» nacional absoluto. 2.º — Germano da Velha (Belenenses), 1.11.4; 3.º — José Vaz (Fluvial), 1.12.2; 4.º — Paulo Trindade (Porto), 1.13.2 — 5.º Rui Tejo (União de Coimbra), 1.17.7; 6.º — Vitor Santos (Sporting de Aveiro), (Náutico Académico), 1.19.7; 8.º —

Continua na penúltima página

JUNIORES do BEIRA-MAR
foram homenageados pela Direcção do Clube

Conforme se anunciou na semana finda, a equipa de juniores do Beira-Mar (atletas, treinador directores-seccionistas, massagista e roupeiro) foi alvo de merecida homenagem, no passado domingo, no intervalo do desafio BEIRA MAR — UNIÃO DE LEIRIA, por iniciativa da Direcção do popular Clube.

Assinalava-se, nas faixas de campeão distrital de Aveiro e em medalhas a conquista do título da A.F.A. e o retorno da colectividade à I Divisão Nacional, no escalão júnior — tendo procedido à entrega dos significativos galardões os dirigentes Eng.º António Manuel Pascoal, Manuel Ferrera dos Santos, Fernando de Jesus e José de Oliveira Santos e, ainda, dois antigos atletas (Aguinaldo Melo e António Almeida), cujos filhos lhes seguem hoje as pisadas, envergando os «jerseys» auri-negros, como que em prolongamento dos laços da grande família beiramarense. Ano-

Continua na penúltima página